



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

ERIVÂNIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ETNOMATEMÁTICA

**MONTEIRO
2025**

ERIVÂNIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ETNOMATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientadora: Dra. Daiana Estrela Ferreira Barbosa

**MONTEIRO
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866 Freitas, Erivânio Bezerra Queiroz de Freitas.
Conexões entre educação financeira e etnomatemática
[manuscrito] / Erivânio Bezerra Queiroz de Freitas Freitas. -
2025.
41 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2025.
"Orientação : Prof. Dra. Daiana Estrela Ferreira Barbosa,
Coordenação do Curso de Matemática - CCHE".
1. Matemática. 2. Etnomatemática. 3. Educação financeira.
4. Práticas cotidianas. 5. Práticas escolares. I. Título
21. ed. CDD 372.7

ERIVANIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ETNOMATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Matemática da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Matemática

Aprovada em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Natan de Assis Lima** (***.029.874-**), em **08/06/2025 09:12:16** com chave **d15dc226446111f0bae81a7cc27eb1f9**.
- **Daiana Estrela Ferreira Barbosa** (***.217.634-**), em **07/06/2025 15:46:58** com chave **ca8acef443cf11f0a32f1a1c3150b54b**.
- **José Luiz Cavalcante** (***.770.834-**), em **09/06/2025 15:33:13** com chave **338e41ba456011f0995c06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 04/07/2025

Código de Autenticação: 6fde6d



Dedico este trabalho a minha mãe Maria Lucilda, que com muita luta mobilizou os recursos necessários para minha caminhada acadêmica, garantindo a conclusão dessa jornada. Dedico também a minha esposa Victória Priscila pelo incentivo e cooperação nessa trajetória, seu companheirismo foi fundamental para vencer as dificuldades no caminho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por sua provisão a cada dia, que me matem firme na caminhada e bem-aventurado nos meus projetos.

A minha família, pelo suporte que foi fundamental em todo o tempo no curso, me ajudando a superar os desafios a cada etapa.

A minha orientadora, professora Daiana Estrela Ferreira Barbosa, pelas suas contribuições que foram essenciais para o resultado final desse trabalho, assim como sua presteza e paciência a cada etapa.

Aos professores que compuseram a Banca Examinadora: Profº Dr. Natan de Assis Lima e o Profº Dr. José Luiz Cavalcante, se dispondo para contribuir de maneira significativa para melhoria deste trabalho.

A Escola Miguel Santa Cruz, que abriu as portas para a realização da pesquisa, ao professor da turma pela recepção e boa vontade, assim também como cada aluno que participou.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, que transmitiram um legado da amizade e companheirismo.

Aos colaboradores que atuam na Instituição UEPB, que sempre se prontificaram para ajudar naquilo que era necessário.

De maneira geral, a todos os amigos e colegas, pela amizade e cooperação durante o curso, que protagonizaram momentos de alegria que ficarão em nossas memórias para toda a vida.

Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

Provérbios 16:3

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo evidenciar conexões existentes entre Educação Financeira e Etnomatemática, a partir da análise das percepções de uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Para alcançarmos o objetivo proposto, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório, coletando dados por meio de questionário. Participaram da pesquisa um professor de matemática e seus estudantes da turma do 3º ano do Ensino Médio. De início, abordamos teoricamente a importância desses temas no contexto escolar, vislumbrando melhorias na sociedade, aumentando as chances de sucesso na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas escolhas. Após as leituras e, posteriormente, a coleta de dados, realizamos a análise interpretativa da realidade observada. Como principais resultados, evidenciamos que os participantes têm conhecimento sobre a importância da Educação Financeira, porém ao serem questionados sobre a forma como lidam com o dinheiro, demonstram contradições no gerenciamento desse recurso, havendo desconexão dos seus atos com as habilidades necessárias para um uso consciente. A partir do reconhecimento de que a Educação Financeira contribui para formar cidadãos críticos em vários aspectos que a envolva, a Etnomatemática pode nos trazer muitas respostas a respeito da relevância da matemática atrelada a seus significados no ensino, incluindo os aspectos culturais de cada grupo. Constatamos que é preciso um olhar mais atento para a conexão entre os saberes adquiridos fora da escola, nas práticas cotidianas, e aqueles dentro da escola, nas práticas escolares. Por fim, evidenciamos que a Educação Financeira se enquadra na conceituação da Etnomatemática.

Palavras-Chave: Matemática; Etnomatemática; Educação Financeira; Práticas Cotidianas; Práticas Escolares.

ABSTRACT

This study aims to highlight existing connections between Financial Education and Ethnomathematics, based on the analysis of the perceptions of a 3rd year high school class. To achieve the proposed objective, we developed a qualitative exploratory research approach, collecting data through a questionnaire. A mathematics teacher and his 3rd year high school students participated in the research. At first, we theoretically addressed the importance of these topics in the school context, envisioning improvements in society, increasing the chances of success in the formation of critical citizens who are aware of their choices. After the readings and, subsequently, the data collection, we performed an interpretative analysis of the observed reality. As main results, we found that the participants are aware of the importance of Financial Education, but when questioned about how they deal with money, they demonstrate contradictions in the management of this resource, with a disconnect between their actions and the skills necessary for conscious use. Based on the recognition that Financial Education contributes to forming critical citizens in several aspects that involve it, Ethnomathematics can provide us with many answers regarding the relevance of mathematics linked to its meanings in teaching, including the cultural aspects of each group. We found that it is necessary to take a closer look at the connection between the knowledge acquired outside of school, in daily practices, and that acquired inside school, in school practices. Finally, we found that Financial Education fits into the conceptualization of Ethnomathematics.

Keywords: Mathematics; Ethnomathematics; Financial Education; Everyday Practices; School Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ETNOMATEMÁTICA	11
2.1	Educação Financeira e o Ensino de Matemática	11
2.2	Etnomatemática e a relação com o saber	13
2.3	Algumas pesquisas relacionadas a temática investigada	17
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1	Análise do questionário do professor	22
4.2	Análise do questionário dos estudantes	24
4.3	Síntese das conexões entre Educação Financeira e Etnomatemática	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO (ALUNO)	38
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO (PROFESSOR)	40
	ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	42

1 INTRODUÇÃO

Para que a essência principal da matemática esteja a favor das pessoas é preciso uma formação pautada no poder de solucionar problemas, fazer escolhas conscientes, pensar criticamente, participar ativamente de questões sociais, políticas e culturais, entre outros aspectos, que promovam qualidade de vida.

O fato de estarmos mergulhados em um mundo de contrastes, onde a população se torna, cada vez mais, consumista e sofre com o aumento da inflação, nos faz refletir como tais comportamentos se perpetuam com o passar do tempo e ganham mais adeptos a cada dia, gerando impactos negativos nas famílias que acabam contraindo dívidas e consumindo por indução da mídia.

Nessa perspectiva, a escola tem um papel crucial no alinhamento de práticas escolares com práticas cotidianas, tendo em vista a necessidade de formar cidadãos conscientes de suas ações quanto as tomadas de decisões na sociedade. Dessa forma, é preciso pensar numa matemática que vai além das operações sistemáticas com fórmulas que parecem não fazer sentido para os estudantes, e focar em situações que abrangem a diversidade cultural, saberes e fazeres socialmente construídos que, muitas vezes, são esquecidos e desvalorizados.

Sabendo dos desafios que cercam a educação básica, é necessário que haja um despertar educacional, em especial, dos professores de matemática, para momentos de exploração de temas contextualizados, vislumbrando perspectivas de mudanças no cenário escolar dos alunos e, por conseguinte, nas práticas sociais, principalmente, relacionadas a Educação Financeira.

Para todos aqueles que mergulham na docência, estudar a matemática em diferentes culturas e contextos traz um olhar direcionado a fatores essenciais na vida cotidiana, que na abordagem em sala de aula submete o estudante ao pensamento sobre atitudes e comportamentos financeiros, que interligam a matemática escolar a do dia a dia, que é fundamental para que se tenha uma sociedade mais consciente, principalmente, financeiramente.

Nesse sentido, buscamos realçar a importância da Etnomatemática conectada a Educação Financeira dialogando sobre o papel primordial dessas áreas na formação de cidadãos autônomos e críticos, utilizando a matemática a favor das decisões e ações, pois ela tem o poder de auxiliar na solução de problemas e trazer melhorias para a vida das pessoas.

As atividades cotidianas estão repletas de saberes e valores relacionados a matemática, por isso é necessário um ensino que leve em consideração o contexto sociocultural dos estudantes. A partir do reconhecimento de que a escola tem a função de formar cidadãos em

vários aspectos que a envolva, a Etnomatemática pode nos trazer muitas respostas a respeito da relevância da matemática atrelada a seus significados no ensino, incluindo a aspectos culturais de cada grupo. Isso faz com que o ensino reverencie a importância de outras matemáticas que não estão no contexto escolar, mas que também são necessárias para entender e solucionar problemas.

Diante do exposto, o interesse pelo tema surge das vivências na comunidade, observando comportamentos relacionados ao uso do dinheiro e ao crescimento do endividamento familiar, ao passo que na maioria das escolas, a matemática não tem sido trabalhada para proporcionar uma visão pautada no discernimento das questões financeiras. Logo, a partir dessas e de outras motivações como futuro professor de matemática, surgiu a questão que guiou este estudo: Quais conexões podemos evidenciar entre Educação Financeira e Etnomatemática, a partir da análise das percepções de uma turma do 3º ano do Ensino Médio.? Na busca por respostas, definimos como objetivo geral objetivo evidenciar conexões existentes entre Educação Financeira e Etnomatemática, a partir da análise das percepções de uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Como objetivos específicos, temos: analisar as contribuições da Etnomatemática para a formação dos alunos com atividades relacionadas com a Educação Financeira; refletir sobre a influência da escola na formação de cidadãos conscientes de suas práticas financeiras; analisar a relação dos conhecimentos construídos no ambiente familiar com o comportamento financeiro dos alunos; e evidenciar o uso do conhecimento matemático em situações cotidianas, observando a aplicação em diferentes contextos.

Nos próximos itens deste trabalho serão apresentados os conceitos fundamentais a serem discutidos durante a pesquisa, guiados pelos temas principais: Educação Financeira e Etnomatemática. Em seguida, explicitamos os aspectos metodológicos, item no qual, é explicado o processo de planejamento e desenvolvimento do estudo. Posteriormente, temos a análise de dados com as reflexões a partir do material coletado e dos dados produzidos a partir dele. Por fim, apresentamos as considerações finais do autor.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ETNOMATEMÁTICA

Neste capítulo, teórico, objetivamos contextualizar e fundamentar a relação entre a Educação Financeira e a Etnomatemática no âmbito do ensino de Matemática, especialmente, no contexto escolar. Nessa perspectiva, discutimos inicialmente a importância da Educação Financeira como ferramenta que pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e autônomos. Na sequência, apresentamos os fundamentos da Etnomatemática como campo de estudo que reconhece os diferentes modos de fazer matemática presentes nas diversas culturas. Por fim, revisamos alguns estudos que evidenciam o interesse pela temática investigada no âmbito do campus no qual o pesquisador faz parte.

2.1 Educação Financeira e o ensino de matemática

A escola desempenha o papel de educar as pessoas com o propósito de construir uma sociedade mais justa e igualitária, isso inclui o desenvolvimento das percepções de mundo associadas ao conhecimento dos seus direitos e deveres. Tais direitos estão assegurados por lei, conforme determina os principais documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira como a Lei n 9.394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Esses documentos tratam a educação como direito fundamental e inviolável e atribui ao Estado o dever de ofertar o acesso à educação de qualidade para todos, com igualdade e respeito as diferenças, esses documentos levaram a educação brasileira a ser tratada de uma forma mais séria pelos governantes, principalmente por penalizar os responsáveis quanto a violação dessas diretrizes. A criação da Base Nacional Curricular (BNCC) instituída em dezembro de 2017, estendeu essas orientações para as equipes pedagógicas das escolas públicas e privadas, atribuindo competências gerais e específicas a serem desenvolvidas para cada conteúdo de forma programada, fazendo com que o estudante desenvolva de maneira adequada sua aprendizagem para cada etapa da sua carreira escolar.

Essas orientações direcionam as escolas a ofertar um ensino que promova em seus alunos o desenvolvimento de habilidades essenciais de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemática, essas potencialidades devem ser estimuladas nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa concepção de ensino ainda pode causar desconforto entre profissionais militantes do ensino tradicional, mas ao ter contato com as propostas desses documentos compreendemos a sua importância para o processo de aprendizagem.

Para os alunos do segundo ano do ensino fundamental, por exemplo, a habilidade (EF02MA21) propõe que os alunos desenvolvam a análise da ideia de aleatoriedade em situações do cotidiano. “Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” ou “impossíveis” (Brasil, 2018, p. 285)”. Tal habilidade tem grande relevância no senso crítico de alunos já nos anos iniciais, pois gera atitudes racionais quando relacionadas a jogos e apostas, que são práticas comuns em países subdesenvolvidos e que impactam ainda mais negativamente aqueles que estão habituados em uma dessas modalidades, o fato do aluno aprender na escola a realidade matemática por trás das falsas promessas de prosperidade faz com que ele próprio conceba um pensamento libertador e também contribua com aqueles que estão ao seu redor.

Nesse viés, a Educação Financeira na escola busca atrair os alunos da educação básica para discussões realistas dos impactos gerados por atitudes financeiras individualistas que vem a afetar não somente a vida do indivíduo em particular, mas afeta também a vida de outras pessoas, daí julgamos a necessidade de que decisões desse cunho devem ser tomadas de forma consciente, considerando também a realidade coletiva. Esse olhar aprofundado produz ações de defesa dentro de uma sociedade que se encontra na mira do poder dominante do capitalismo. Para D’Ambrosio (2002) existe uma elite dominante que se apropria da matemática como instrumento para realizar seus desejos e ambições. Assim a matemática financeira na educação tem o papel de proteger os futuros cidadãos dessas práticas comuns em nosso meio, resultando em uma vida financeira equilibrada.

A aplicação da Educação Financeira já nos anos iniciais do ensino fundamental coloca o professor em uma área já bastante desafiadora, pois os alunos desta faixa de idade já mantém ligação com vários meios de consumo (TV, jogos e internet), e essas crianças se tornam bastante afetadas pelas propagandas de cunho apelativo que busca estimular o consumo seja de alimentos, brinquedos, filmes, entre outros, dessa forma o consumismo nessa fase deve ser visto com bastante atenção pela família por trazer consequências graves como obesidade infantil, compulsão ao consumo e estresse. Por isso vale destacar a importância da mediação do professor em sala de aula, que visa inserir o aluno em contextos sociais.

É evidente que para que tudo isso aconteça na educação o professor não pode se acomodar com o ensino tradicional e deixar de lado o seu espírito investigador, pois é necessário investigar o aluno de uma forma mais profunda e assim poder entender situações no contexto escolar que são mal interpretadas por professores e pais de alunos. Sabemos que o econômico modela a sociedade, não podemos atribuir todo o sucesso ao mesmo, mas podemos testificar

que este lado também é capaz de associar a felicidade e a tristeza como parte de seus caminhos. Nesse sentido, conforme observa Bicudo (2005):

O econômico não é o único dos sentidos da existência humana. O ter não deve ocupar o lugar do ser no caminho a ser seguido pelo homem, que é a busca de ser mais, por uma grande quantidade de empecilhos econômicos diminui as possibilidades até mesmo de ser, de poder ser, pois o econômico interfere tanto na sobrevivência orgânica do ser humano como lhe fornece uma base material para a sua produção intelectual (Bicudo, 2005, p. 39).

Essa linha de pensamento de Bicudo (2005) defende que não devemos se apropriar dos recursos ou posições sociais para fins arrogantes, mas não devemos ver a busca por ter como um comportamento ganancioso, pois é necessário para suprir as necessidades básicas e especialmente para oferecer condições para o indivíduo possa prosperar, realizar seus sonhos e contribuir para uma sociedade melhor.

2.2 Etnomatemática e a relação com o saber

A Etnomatemática surgiu na década de 1970, como uma contraproposta ao ensino tradicional da matemática. É um método de pesquisa e de ensino que cria condições para que o pesquisador reconheça e compreenda o modo como um saber matemático foi gerado, organizado e difundido dentro de determinados grupos culturais.

De acordo com D’Ambrósio (2002, p. 09) “Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos”. No contexto escolar, pode ser vista como uma metodologia que possibilita uma reflexão de saberes matemáticos em diferentes contextos. Essas formas de compreensão de situações cotidianas, requerem uma análise da expressão usada por indivíduos para resolver problemas que adotam meios matemáticos como ferramenta qualitativa ou quantitativa para solucionar demandas que surgem no dia a dia, das mais simples para medir quantidades de uma receita, por exemplo, a uma situação mais complexa de um empréstimo onde se está embutido uma taxa de juros, exigindo um conhecimento mais formal.

Sendo a Etnomatemática vista como uma desencadeadora de reflexão de comportamentos culturais, em especial nessa pesquisa é abordada a sua relação com a Educação Financeira de alunos, familiares e pessoas de seu convívio. Essa matemática que está presente no nosso dia, tem grande impacto na nossa vida, principalmente quando desvinculada do pensamento crítico os atos financeiros acabam sendo direcionados pela emoção, o que pode

colocar a vida financeira de uma pessoa em situações complicadas. D’Ambrósio (2002, p. 31) cita que: “Sem dúvida, as calculadoras e os computadores têm se mostrado eficientes no tratamento quantitativo. Mas o maior desafio é o pensamento qualitativo, o que inclui emoções.”

Essa afirmação de D’Ambrósio (2002), nos remete a refletir sobre o quão desafiador é dominar as emoções, em especial dentro de uma sociedade que não tem as melhores condições salariais, uma vez que o salário mínimo do nosso País não é suficiente para oferecer o mínimo de conforto para os Brasileiros, e somos a todo momento rodeados de propagandas comerciais que buscam lucrar a partir de bens de consumo ou serviços.

Nesse contexto, seria inevitável nessa pesquisa deixar de mergulhar em nossas raízes históricas de um povo que foi colonizado por portugueses, que se deu a partir da exploração e domínio das riquezas e do povo nativo. Essas relações ao longo da história ainda estão fortemente ligadas a nossa realidade atual, e muito tem a nos revelar sobre a divisão de classes que é mantida em todo o percurso da história, desde o Brasil Colônia ao Brasil República dos dias de hoje, onde prevalece a democracia. Para D’Ambrósio analisar a história das gerações passadas é um ato de buscar respostas para os dilemas da atualidade, ele diz que:

Os reflexos da História da Matemática na Educação são evidentes. Muitos orientam o ensino destacando o fazer matemático como um ato de gênio, reservado a poucos, que, como Newton, são vistos como privilegiados pelo toque divino. O resultado disso é uma educação de reprodução, formando indivíduos desprovidos de capacidade crítica, subordinados e passivos (Fatinato, 2009, p. 17).

Essa argumentação confirma que ainda prevalece na educação uma mistificação a respeito de conhecimento, em especial o conhecimento matemático, que é alimentada com a ideia de que apenas pessoas superdotadas podem aprender e dominar essa ciência. O resultado dessa falsa crença leva as pessoas a desacreditarem que não são capazes de aprender matemática e isso traz consequências que impactam sua vida, principalmente na capacidade crítica, que é uma habilidade fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, oferecendo suporte para a tomada de decisões equilibradas e assertivas.

Logo essa subordinação de crer no que já está construído fecha as portas para a possibilidade de interrogação do papel da educação matemática nas escolas, e deixa os principais responsáveis por ofertar uma educação de qualidade em situações favoráveis e confortáveis em seus cargos.

Ubiratan D’Ambrósio quando fala a respeito dessa geração atual, nos orienta a fazer uma análise da sua relação com a matemática conectada ao tempo em que estamos vivendo.

Afinal a matemática está sendo usada para resolver situações típicas de cada determinado período de tempo, modificando também o ensino na escola:

Será impossível entendermos o comportamento da juventude de hoje e, portanto, avaliarmos o estado da educação, sem recorrermos a uma análise do momento cultural que os jovens estão vivendo. Isso nos leva a examinar o que se passa com a disciplina central nos currículos, que é a matemática (D'Ambrosio, 2002, p. 30).

Essas mudanças vindas com a modernidade têm influenciado também as propostas do currículo escolar, que são necessárias para acolher um público cada vez mais distinto culturalmente, tornando o ensino mais desafiador, mas também com significados reais para cada realidade. A escola agora passa a também considerar importante essa conexão daquilo que está na forma tradicional e funciona, com novas formas de transmitir conhecimentos, como as novas tecnologias que surgem e são um recurso eficaz na sala de aula, esses novos métodos que surgem podem se tornar um grande auxiliar do professor em sala de aula, uma vez que esses recursos podem deixar as aulas mais atrativas.

Através da interação das pessoas na sociedade podemos aprender e ensinar costumes de acordo com estilos de vida diferentes, isso faz com que esse contato possa transmitir um modelo de vida que foi moldado a partir das circunstâncias de outra realidade de vida, D'Ambrósio evidencia essa transmissão como uma forma contagiante de modos de agir e de pensar.

O comportamento de cada indivíduo, associado ao seu conhecimento, é modificado pela presença do outro, em grande parte pelo conhecimento das consequências para o outro. Isso é recíproco e, assim, o comportamento de um indivíduo é compatibilizado com o comportamento do outro. Obviamente, isso se estende a outros e ao grupo. Assim, desenvolve-se o comportamento compatibilizado do grupo (D'Ambrosio, 2002, p. 32).

Essa ideia nos mostra o quanto somos seres que tendem a copiar estilos de vidas de outras pessoas, e isso nos leva a refletir o quanto a moda está presente na sociedade e acaba se tornando um manual de vida na sociedade. A mídia por sua vez se empenha em reforçar esses modos e hábitos de vida para ser tornarem o sonho de consumo das pessoas, o que pode fazer com que esse guia de vida que está em voga por determinado período passe a custar um preço muito alto, principalmente para a realidade financeira do indivíduo ou da família. Essa falta de senso crítico a respeito de gerir o próprio dinheiro faz com que em muitas das vezes esse recurso seja usado de forma extrapolada, e como consequência disso pode surgir a dificuldade de manter aquilo que é essencial.

Essa desconexão da realidade financeira de cada cidadão na sociedade não traz impactos apenas para sua própria vida como muitos imaginam, mas também afeta a vida de outras pessoas. Devemos sempre lembrar que vivemos em um mundo compartilhado, e usamos os recursos naturais existentes para produzir e gerar economia, mas o uso desses recursos de maneira intensiva e sem responsabilidade atinge o meio ambiente de forma agressiva e ocasiona o desequilíbrio do funcionamento normal prejudicando a todos, assim as competências matemáticas atuam como um aliado do bem comum, o que é defendido por (Gerdes 2009). Sobre isso, Fatinato (2009), alega:

Por outro lado, atendendo à dimensão global da cidadania, isto é, às responsabilidades e deveres do cidadão no que diz respeito à sua participação na sociedade, e às decisões que constrói e que se projectam para além do local, observamos igualmente a utilização de uma matemática que se encontra universalizada na forma como é utilizada e compreendida em dimensões mais vastas (Fatinato, 2009, p. 64).

Para que haja o despertar dessa consciência de que somos seres responsáveis não só pela nossa vida, mas pela do próximo e também da natureza, é necessário que o esse pensamento seja construído primordialmente nos anos iniciais de nossa vida. A escola desenvolve um papel fundamental nessa parte, onde ela conscientiza cada ser com o ato de pensar, e logo esse modo de educar se manifesta de forma contraria a ignorância do individualismo, trazendo para o indivíduo um comportamento empático.

Essa ideia faz com que o indivíduo faça uma leitura de mundo usando como princípios as responsabilidades de cidadão. Para Gerdes (2009), esse modo de ver o mundo passa a depender do ponto de vista de quem vê que está atrelada a sua realidade como menciona.

Ainda a esse respeito, Fatinato (2009), diz:

O assunto é a leitura-do-mundo e nessa leitura é fundamental perguntar-se de onde é feita a leitura, de onde eu percebo o que está ao meu redor e que me desperta para o ato de conhecer, esteja eu diante de uma coisa ou da pessoa com quem interajo –meu interlocutor. Esse “de onde”, além de ponto de vista, pode incluir as representações de nossa bagagem de vida (Fatinato, 2009, p. 69).

Essas bagagens que a autora cita se desencadeiam em vários ambientes, e são determinadas por características de cada lar, que influenciam muito a partir daquilo que é considerado importante dentro da família e que por muitas vezes não coincide com a educação escolar. Então analisando a partir da ótica financeira, é fundamental buscar compreender o ponto de vista do indivíduo quanto ao modo que ele se situa em sua realidade, considerando fatores sociais e socioeconômicos.

2.3 Algumas pesquisas relacionadas a temática investigada

O tema Etnomatemática tem se tornado de grande relevância no meio acadêmico e evidentemente dentro do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas da UEPB, localizado no cariri paraibano na cidade de Monteiro. Por despertar interesse de professores e alunos do campus, buscamos fazer uma revisão de literatura baseada nas pesquisas desenvolvidas nesse contexto.

Ao fazer uma busca no site da biblioteca, encontramos três trabalhos que teve como foco a Etnomatemática: Oliveira (2016), Oliveira (2023) e Lima (2023). Quanto a Educação Financeira a busca retornou quatro trabalhos: Marcolino (2016), Silva (2018), Nascimento (2022) e Romão (2024). Porém não encontramos trabalhos que entrelaçassem Educação Financeira e Etnomatemática ao mesmo tempo. A seguir apresentamos um recorte de cada uma dessas pesquisas com o intuito de buscar aproximações com a presente pesquisa.

Com relação a Educação Financeira encontramos a pesquisa de Oliveira (2016) que tem como título “Etnomatemática: um olhar atento para o uso da matemática nas profissões populares”. A mesma foi realizada na cidade de Monteiro, cariri paraibano, com o intuito de situar a relação da Etnomatemática com alguns conhecimentos produzidos em profissões populares e também na contribuição desses saberes para a aprendizagem de matemática nas escolas. Com uma abordagem qualitativa e quantitativa os dados foram advindos de entrevistas com sujeitos que tinham pouca ou nenhuma consciência de que utilizavam a matemática em seu cotidiano. Os profissionais entrevistados foram os seguintes: pedreiro, agricultor, marceneiro, doméstica e feirante, tendo uma faixa de idade entre 25 e 62 anos.

Os resultados do trabalho de Oliveira (2016), evidenciaram que os profissionais mais jovens frequentaram pouco a escola, mas é possível perceber que existe um certo grau de escolaridade, principalmente, ligados ao ensino fundamental, já para aqueles de idade mais avançada confessaram não poder ter ido à escola. De forma unânime, todos reconhecem a importância do conhecimento aprendido na escola, em especial, o conhecimento matemático, o qual é bastante utilizado no dia a dia em suas profissões.

Num estudo desenvolvido por Oliveira (2023) sob o título “A utilização do cálculo mental na feira gado do município de Tabira-PE – 2023”, teve como objeto de estudo a tradicional feira de gado do município de Tabira, situado no sertão de Pernambuco, que tem um papel fundamental para a economia da região. O foco da investigação foi identificar como os boiadeiros aplicam os conhecimentos na compra e venda de animais, já que o preço dos animais é formado, principalmente, a partir do valor médio da arroba de carne do animal abatido, e as

negociações na feira são feitas com animais vivos. A pesquisa contou com a contribuição de três profissionais que atuam no ramo da comercialização de animais. Durante a visita a feira a pesquisadora se deparou com situações onde os comerciantes usam a matemática com precisão, pois é necessário incluir na negociação preços de fretes, que variam de acordo com as distâncias, vender rebanhos completos ou separados o que faz mudar o cenário da venda. Como resultados, foi possível notar a precisão nos cálculos mentais dos compradores e vendedores na feira, que demonstra o uso das práticas matemáticas realizadas pelos boiadeiros na feira do gado de Tabira-PE.

A pesquisa de Lima (2023), intitulada “Uma análise na formação inicial de professores que ensinam matemática”, se diferencia das apresentadas anteriormente, pois se trata de uma análise da produção científica na formação inicial de professores de matemática na Paraíba, buscando responder qual o perfil das produções científicas nos cursos de licenciatura em matemática da Paraíba que tem como foco a Etnomatemática. A pesquisa através de análise documental mapeou os trabalhos de conclusão de curso em quatro instituições públicas de ensino, e chegou a mapear um total de 43 trabalhos acadêmicos, produzidos entre os anos de 2011 a julho de 2022. Sendo desses 44,19% presentes na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 32,56% na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 16,8% no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e 6,97% na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Quanto as pesquisas realizadas na UEPB, dezenove trabalhos que abordam a Etnomatemática foram detectados. Estes trabalhos estão no campus de Campina Grande (12), Patos (6) seis e Monteiro (1). Como resultados, Lima (2023) constatou a presença maior de trabalhos acadêmicos produzidos por alunos de licenciatura em matemática, realizados no campus de interior, o que mostra ser um indicio de identificação da Etnomatemática com o entorno que ainda tem uma ligação com a área rural.

O estudo de Marcolino (2016) teve como objetivo central analisar os saberes relativos à matemática financeira e seu processo transpositivo nos livros didáticos. Tendo como norteadora: como a matemática financeira é abordada no livro didático do Ensino Médio e como é tratada no processo de transposição didática? A pesquisa é de abordagem qualitativa e analisou duas coleções de livros didáticos para o Ensino Médio utilizadas na rede estadual. Os resultados mostraram diferenças e semelhanças entre ambas. Enquanto uma privilegia um processo de contextualização mais com uso de novas tecnologias, a outra dá mais ênfase a um processo mais mecânico, no entanto, as duas coleções apresentam uma ausência em relação ao papel da matemática financeira.

O trabalho de Silva (2018) teve como objetivo compreender o papel da matemática no que se refere ao trabalho com a Educação Financeira nos anos iniciais, a fim de contribuir para formação da aprendizagem financeira das crianças. Procurando estudar de que maneira as técnicas de abordagem matemática podem contribuir no ensino da Educação Financeira já no período do ensino fundamental para a formação de um ser com pensamento crítico em relação a questões financeiras. A pesquisa foi realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo/PB. A análise executada foi do tipo qualitativa com aplicação de questionário a fim de recolher respostas acerca dos conhecimentos prévios dos alunos relacionados a Educação Financeira, o meio social e a matemática. Após a análise, constatou-se que os alunos desconheciam do que se tratava a Educação Financeira, assim como termos básicos que envolvem à mesma utilizados no dia a dia.

A pesquisa de Nascimento (2022), trata de um estudo realizado numa turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA, com o objetivo de compreender o que jovens e adultos entendem sobre a Educação Financeira e como são usados os possíveis saberes matemáticos no seu planejamento financeiro. Se utilizou a coleta de dados a partir de questionários como instrumento acerca de conceitos sobre a Matemática Financeira, em uma turma da Escola Estadual de Ensino Médio João de Oliveira Chaves na cidade de Monteiro-PB. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos demonstram não se basear nos aspectos da Educação Financeira para organizar seus gastos e finanças alinhado à renda mensal e isso deve-se, sobretudo, à falta dessa discussão e conscientização durante sua vida escolar ou mesmo da Matemática Financeira alinhada ao contexto social em que estão inseridos.

A pesquisa de Romão (2024) teve como enfoque o empreendedorismo como alternativa de trabalho, desenvolvimento econômico e social, advertindo que para o sucesso nessa área se torna necessário habilidades de gestão financeira. O trabalho propôs uma sequência didática que integra a matemática à Educação Financeira e ao empreendedorismo, contextualizando os conteúdos matemáticos em situações reais do cotidiano, tornando-os mais relevantes e aplicáveis. Com uma abordagem qualitativa e exploratória o objetivo foi de compreender a aplicabilidade de métodos didáticos no ensino da matemática, destacando a importância de Educação Financeira para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Ao analisar as pesquisas desenvolvidas por acadêmicos do CCHE do Campus de Monteiro-PB, no curso de Licenciatura em Matemática, nos deparamos com a importância da Etnomatemática e da Educação Financeira na formação dos futuros professores, tendo em vista que os componentes curriculares que abrangem a temática formam profissionais atentos para além de ensinar conteúdos, mas permitindo adotar uma visão acolhedora dos conhecimentos

presentes nos variados meios sociais. Porém os trabalhos apresentados citando o tema ainda são poucos relativos a quantidade de profissionais que a instituição forma nessa região.

Ao final das leituras e recortes feitos das sete pesquisas produzidas no curso de licenciatura em matemática do campus de Monteiro, mesmo não encontrando pesquisas que relacionassem a Educação Financeira e Etnomatemática ao mesmo tempo, notamos aproximações com os trabalhos de Oliveira (2023), Silva (2018), Nascimento (2022) e Romão (2024), o que indica que mesmo que a área não seja citada explicitamente, é quase impossível fazer uma separação, tendo em vista, a conexão entre elas, especialmente nas pesquisas de Educação Financeira. Portanto, ao finalizar essa análise preliminar de trabalhos já realizados ousamos inferir que a Educação Financeira se enquadra na conceituação da Etnomatemática.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem por objetivo evidenciar conexões existentes entre Educação Financeira e Etnomatemática, a partir da análise das percepções de uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Para alcançarmos o objetivo proposto, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. O estudo também se configura como uma pesquisa de campo, que segundo Minayo (2013), é uma etapa fundamental onde o pesquisador se aproxima diretamente do objeto de estudo, interagindo com os participantes e coletando dados de forma detalhada e contextualizada.

O questionário foi utilizado como instrumento para coleta de dados. De acordo com Gil (2010, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Com relação ao contexto, inicialmente a pesquisa aconteceria na cidade de Camalaú - PB, em uma turma do terceiro ano do ensino médio, porém na semana de aplicação do questionário, houve a suspensão das aulas para o início de uma reforma. Sem previsão de retomada das aulas, mudamos o cenário da pesquisa para a cidade de Monteiro - PB. Com essa nova possibilidade foi possível prosseguir avançando com a coleta de dados na Escola Estadual Miguel Santa Cruz. Com essa mudança os aspectos culturais do município de Monteiro passam a ter relevância e se insere na subjetividade dos alunos.

A escola recebe alunos da zona urbana e rural, e a turma escolhida para coleta dos dados foi uma turma do terceiro ano, uma etapa decisiva na vida dos jovens que se encontram nos anos finais do ensino médio e em breve estarão ingressando no ensino superior ou no mercado de trabalho, sendo um momento de tomada de decisões e de se projetar para o futuro. Nesse viés, essas novas responsabilidades requerem também planejamento financeiro para que novas possibilidades possam se concretizar. O questionário foi aplicado em uma turma de 25 alunos, porém, apenas, 14 estavam presentes e responderam sem necessidade de identificação preservando a identidade dos sujeitos, com perguntas abertas a respeito do entendimento de questões financeiras do aluno e da família. O professor da turma também se disponibilizou a responder um questionário sobre sua experiência com o ensino de matemática voltado para questões que envolviam a Educação Financeira e a Etnomatemática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, a análise interpretativa da realidade foi utilizada como subsidio para organização e discussão dos resultados. Para tanto dividimos em duas seções a saber: **Análise do questionário do professor e Análise do questionário dos alunos**. Por fim, apresentamos uma síntese na tentativa de evidenciar conexões entre a Educação Financeira e a Etnomatemática.

4.1 Análise do questionário do professor

Iniciamos a análise discutindo as respostas do professor de matemática da turma (ANEXO B). As perguntas buscavam indícios sobre sua forma de trabalhar a matemática em sala de aula e as relações com o cotidiano financeiro dos alunos, e o conhecimento sobre a Etnomatemática. O questionário foi composto de quatro perguntas abertas que contribuíram para a pesquisa, por se mostrar relevante para realização da análise comparativa das aulas de matemática com as respostas dos alunos a respeito do tema.

A primeira pergunta foi a seguinte: Ao abordar a matemática em sala de aula, são integradas situações de contextualização com o cotidiano dos alunos referentes à educação financeira? O professor respondeu que sim, principalmente, em situações onde há uma conexão direta com o conteúdo, e que já ofertou na escola atividades complementares abordando a matemática financeira relacionada ao empreendedorismo.

Nesse quesito é importante enaltecer a disposição do professor em desenvolver práticas pedagógicas que fomentam o envolvimento dos alunos, o fato desses temas estarem ligados ao seu cotidiano faz com que a escola contribua não apenas no desenvolvimento cognitivo do aluno, mas também direciona essas habilidades para uma abordagem reflexiva de questões do seu dia a dia. Isto é estar de acordo com a afirmação de D'Ambrosio (2004) que os saberes adquiridos na escola devem se encontrar com aqueles ensinados fora dela.

Essa atitude do professor sobressai um comportamento que é necessário atualmente, mas, que infelizmente, ainda não atinge uma grande parte de profissionais da educação, que por diversas questões acabam se rendendo a monotonia desprezando outras perspectivas educacionais que muito contribuem na educação. Como destaca Freire (1996), o educador precisa assumir uma postura crítica e reflexiva, rompendo com práticas tradicionais e mecânicas que desconsideram a realidade e as necessidades dos educandos

A segunda pergunta foi: Nas aulas de matemática, é possível perceber características da cultura local na linguagem matemática dos alunos? Essa pergunta teve como foco evidenciar aspectos da cultura local a partir de costumes e expressões dos alunos percebidos nas aulas. Apesar do professor responder que existiam e em diversos conteúdos, não houve detalhamento na resposta. O alvo dessa pergunta seria justamente analisar o conhecimento do docente a respeito da cultura local, para que a partir disso fosse possível aprofundar o tema, mesmo solicitando justificativa o professor se absteve.

D'Ambrosio (2002) ressalta que, a valorização da cultura deve partir primeiro de casa, sendo importante dominar outras línguas para ter acesso a lugares de grande destaque, mas jamais esquecer cultura local, do lugar de pertencimento do sujeito. O fato do professor não ter expressado de prontidão essas características, não configuram um ato de desprezo com a cultura local, mas outros fatores externos do momento podem ter contribuído para que não fosse possível responder de maneira que pudesse contribuir de forma mais pontual ao que foi questionado.

Também vale enfatizar que o corpo docente de uma instituição é formado por profissionais que residem no mesmo município da escola e também de outros distintos, e esses traços culturais costumam ser sentidos com mais nitidez pelos docentes que estão inseridos naquele mesmo contexto dos alunos.

O terceiro questionamento: Você conhece a tendência em Educação Matemática Etnomatemática? Se sim, você já trabalhou nessa perspectiva em sala de aula? Com relação a essa tendência educacional, o professor afirma que estudou essa abordagem na formação inicial, tendo inclusive participado de palestras com o próprio Ubiratan D'Ambrósio em congressos, porém não trabalhou nessa perspectiva em sala de aula. A partir da resposta do professor é possível perceber que ter o conhecimento sobre algo não implica na sua utilização nas aulas. Nesse viés, é necessário pensar nos motivos que levam a tal fato.

Observamos que a Etnomatemática passa a ser um recurso substituível, não conseguindo ganhar espaço nas aulas de matemática, prevalecendo, muitas vezes, métodos tradicionais. Isso traz uma reflexão de que o educador precisa sempre se manter firme na sua missão de educar com a finalidade libertar e mudar cenários de vida (D'Ambrósio, 2002).

A quarta pergunta foi a respeito de alguma situação trabalhada sobre o tema em sala de aula, porém o professor não havia trabalhado. O fato do professor não ter ainda introduzido nas suas aulas essa perspectiva revela um desalinhamento de suas abordagens de conteúdo com as normas estabelecidas nos documentos oficiais. Como previsto na BNCC, o enfoque da Etnomatemática nas aulas confere maior sentido as atividades escolares, valorizando a

diversidade de saberes e fazeres matemáticos em diversos contextos (Brasil, 2017). Essa diretriz realça a importância de envolver a matemática do cotidiano dos alunos com atividades em sala de aula, visando formar indivíduos capazes de reconhecer a matemática como ferramenta necessária para solucionar problemas em distintos grupos sociais, sendo possível valorizar os aspectos da própria região, que se destaca pelas atividades agrícolas e comerciais.

4.2 Análise do questionário dos estudantes

Para os alunos foi aplicado um questionário aberto envolvendo questões relacionadas a Educação Financeira (ANEXO A). Contribuíram para a pesquisa 14 estudantes que estão em uma faixa etária entre 16 e 18 anos de idade. A forma de exposição da resposta dos estudantes foi determinada por numeração sequencial dos questionários, que varia do Estudante 1 até o Estudante 14, como forma de preservar a identidade dos participantes.

A primeira pergunta visou analisar se o conceito de Educação Financeira estava claro para os estudantes, abordando o que eles entendiam por Educação Financeira. Nesse aspecto, a unanimidade nas respostas surpreendeu por quase todos entenderem e expressarem como uma forma de gerenciar o dinheiro de maneira consciente. Apenas os Estudantes 9 e 13, relataram não entender sobre o tema. Mesmo representando um pequeno número em relação a turma, isso demonstra uma falha no processo educacional desses jovens, que a essa altura da vida escolar, ainda não conseguiram entender algo fundamental, ou seja, como o dinheiro adquirido pode ser usado de forma consciente, o pode trazer riscos financeiros para o indivíduo, mas não somente isso, faz com que a pessoa não consiga fazer uma leitura de mundo adequada, violando princípios e responsabilidades de cidadão, conforme menciona (Gerdes, 2009).

Na segunda pergunta houve uma divisão significativa da turma em relação as respostas. Quando interrogados se a Educação Financeira costumava ser abordada em suas casas, 7 estudantes relataram que suas famílias não abordavam o assunto no cotidiano, e 7 estudantes afirmaram que dentro de casa em alguns momentos se falava, como em situações onde as despesas da casa extrapolaram os limites da receita da família, onde os integrantes da família estavam gastando o dinheiro, ou seja, essas discussões aconteciam em momentos em que o orçamento da casa saía do controle. Porém, os Estudantes 10 e 11 evidenciaram a abordagem desse assunto em momentos em que a família se organizava para fazer uma compra que necessitava de planejamento, e na necessidade de se fazer investimentos para o futuro.

O fato de metade da turma relatar não abordar esse tema dentro da família, demonstra o quanto a Educação Financeira tem dificuldades em atingir a finalidade final, que é de

conscientização. Não se sabe os motivos que levam as famílias a não debaterem sobre isso, mas ainda é sentido na sociedade uma certa discriminação desse conhecimento. Em alguns cenários, é percebido que o conhecimento institucionalizado na escola despreza o conhecimento informal da realidade dos estudantes, desse mesmo modo, as pessoas que usam em seu cotidiano conhecimentos adquiridos informalmente tratam com desdém o que a escola ensina, parecendo haver um embate de qual conhecimento é mais importante. Isso acaba criando barreiras para que esses conhecimentos penetrem o ceio familiar e os da comunidade. Para D’Ambrósio (2004) esse não favorecimento da leitura crítica com a gestão da economia pessoal e do orçamento familiar leva a situações desastrosas futuramente.

Um passo importante para continuar avançando na pesquisa foi investigar as fontes de renda dos participantes e suas famílias, para tomar conhecimento de como essas pessoas adquirem o sustento. O cenário coloca algumas fontes de renda advindas de setores que protagonizam grande importância na geração de emprego e renda na região. Acreditamos, que isso se deve ao fato de ser realizada em um município que exerce influência regional, por se destacar na área de educação e saúde, referência em assistência nessas áreas fazendo com que muitas pessoas venham até a cidade, o que faz aquecer o comércio local. Também possui grande parte da população predominando na área rural, envolvidas na agricultura, pecuária e pesca, por ser banhado pelo Rio Paraíba, que foi perenizado através da Transposição do Rio São Francisco.

Outro fato está ligado a grande parte da população receber algum tipo de benefício social, e ainda há dificuldades na geração de empregos formais. Talvez essas ponderações fizeram com que as respostas dos alunos resultassem nas mais variadas, conforme demonstra a Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Fontes de renda familiar.

Atividade ou profissão	Estudante
Agricultura	E6, E7
Benefício social	E4, E7, E8, E10
Pecuária	E2, E10
Aposentadoria	E5, E8, E9, E11
Funcionário público	E5
Empreendedorismo	E1, E3, E11, E13, E14
Funcionário privado	E1, E12, E13

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

De acordo com o Quadro 1 é possível perceber que há uma pluralidade de profissões e atividades que fazem com que as famílias dos jovens ganhem o seu sustento atrelado às potencialidades da região, que concentra grande parte da população na zona rural e utiliza desse

meio para produzir sua renda, através da agricultura e criação de animais, se destacando na produção de leite.

Quanto às famílias que moram na zona urbana, é possível perceber o envolvimento de seus integrantes a meios de trabalho ligados a comercialização e processamento de produtos vindos do campo, como é o caso do leite e queijo. As demais fontes de renda na zona urbana mantêm relação principalmente com o comércio local, esse setor se destaca por empregar a maior parte da população, mesmo ainda submetendo muitos trabalhadores em regime informal, esse fluxo de pessoas movimentando a cidade fez com que o empreendedorismo ganhasse grande espaço, e muitas pessoas estabeleceram esse meio como principal fonte para sobrevivência. Os demais serviços e rendas formais resultam de empresas públicas e aposentadoria, algo que é comumente na renda de diversas famílias é a presença de benefícios sociais, que se solidificou em diversos cenários, seja no campo ou na cidade, essa renda está presente em diversas famílias.

Por estar em pauta o orçamento da família, os jovens foram indagados a respeito da previsão dessas receitas e despesas no período mensal, de como essa renda era dividida e se era comum se falar nesse assunto. Quanto a esse assunto, metade da turma afirmou não haver debates que envolvem o tema na sua casa, a outra parte da turma enfatizou que o assunto é abordado geralmente quando é preciso pagar as contas da casa, quando as despesas precisam ser divididas entre os membros. Nesse sentido ficou evidente que parte significativa da família dos estudantes não tem como costume fazer o controle dos gastos da casa, principalmente, não tem metas definidas e limites estabelecidos para que haja uma harmonia nesse sentido financeiro. No caso dos alunos que revelam presenciar esse tema quando as dívidas precisam ser solucionadas, mostra que apesar de haver debates sobre o assunto, isso vem acontecer após a situação ter passado do controle, onde a matemática está sendo usada para calcular as dívidas contraídas e dividi-las entre os responsáveis.

Esse comportamento mostra que a matemática nessas famílias ainda não atingiu uma finalidade libertadora, esse modo de usá-la pode estar associada a uma educação apenas de reprodução, onde se aprende apenas a contabilizar; onde saber somar e subtrair já são consideradas habilidades suficientes para ter progresso na vida, e que o aprofundamento na matemática é considerado um dom, essa ideia se difundiu e ganhou força mostrando a matemática como uma habilidade reservada para poucos, isso resulta na falta de capacidade crítica, onde as pessoas acabam subordinadas a situações desagradáveis pelo fato de não usar a matemática de maneira preventiva a seu favor, afetando por consequência sua qualidade de vida, conforme enfatiza Fatinato (2009).

A quinta pergunta se referiu as formas de pagamento mais usadas pelas pessoas da família para liquidar as despesas da casa. Os alunos relataram que a forma de pagamento mais praticada para manter a casa é a vista, apenas o Estudante 1 citou que utilizam o cartão de crédito nessas situações, e o Estudante 3 relatou que sua família compra “fiado”, ou seja, usa de uma prática comum em regiões interioranas, onde as cidades costumam ter uma população menor comparando a grandes centros. Essa forma de negociar costuma ser evidentes em pequenos empreendimentos, onde o dono do comércio confia no cliente e vende o produto para receber para receber posteriormente, sendo necessário um acordado para o pagamento ser feito um período de tempo; que é mais comum em trinta dias para os comércios de itens de alimentação, ou sem a necessidade de um acordo explícito de prazo entre as duas partes.

Para a maioria desses estudantes, a forma de pagamento no ato, sem parcelamento, mostra que esse regime previne o endividamento e os leva a um consumo limitado a receita da família. As compras parceladas normalmente ludibriam facilmente as pessoas, pelo fato das parcelas se encaixarem no orçamento do devedor, porém, isso não significa ser um bom negócio, normalmente taxas de juros abusivas estão incluídas nessas transações. E as compras que utilizam o crediário de confiança da casa, como é conhecido em nossa região, pode se tornar um meio que descontrola as finanças do pagador, pois essa facilidade em comprar sem ser necessário pagar no momento pode resultar em um montante no final do mês incompatível com a renda do devedor, gerando dor de cabeça para solucionar a dívida. Nesse sentido, Fatinato (2009) reforça a importância de ter cuidado nas relações de consumo e às implicações sociais e econômicas dessas escolhas.

A Educação Matemática através da Matemática Financeira pode desnudar esses laços que envolvem muitas pessoas e gera lucros a partir de práticas que exploram o trabalhador e causa engano e dificuldade para manter o equilíbrio financeiro. O professor deve realizar em suas aulas exemplos contextualizados de usar o dinheiro de forma responsável, revelando o lado obscuro das facilidades oferecidas pelas empresas de consumo.

Para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, o uso da tecnologia pode estimular a interação dos alunos em sala, o uso de ferramentas e sistemas de software para calcular, analisar juros, o uso de planilhas eletrônicas e plataformas online de investimento, facilitam a análise dos resultados. Dessa forma, o uso desses equipamentos traz para a educação a conexão entre a teoria dos livros e a prática com o uso de realidades virtuais que são mais atrativas para os alunos (D’Ambrósio 2002).

Depois de fazer todos os questionamentos a respeito da família dos estudantes, a pesquisa se direcionou para os componentes fundamentais, que são os jovens que estão

inseridos nessas realidades. Agora os jovens estudantes do ensino médio responderam sobre a forma como eles ganham dinheiro e como fazem o uso dele.

Dos 14 estudantes participantes, 12 deles confirmaram ser beneficiários do Programa Federal Pé de Meia, que contempla estudantes do ensino médio com uma bolsa estudantil que é paga mensalmente, com intuito de garantir a permanência desses jovens na escola evitando a evasão escolar, principalmente para aqueles que largam a escola para trabalhar. Esse incentivo acontece através de pagamentos ao aluno de um valor de duzentos reais todo mês, um resgate de mil reais que fica retido na conta após a conclusão de cada ano letivo e para alunos que participam do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, há uma bonificação de duzentos reais.

Isso torna essas jovens pessoas ativas financeiramente, podendo usar esse dinheiro para diversas finalidades, mas que ao analisar as respostas dos sujeitos se percebe uma destinação direcionada a vaidade. A fase que esses estudantes estão vivendo é um momento de intensidade de emoções, e isso afeta diversas áreas inclusive a financeira, que nessa etapa da vida uma boa gestão desses recursos pode fazer com outras possibilidades venham a surgir, seja na educação, ou empreendimento. Bicudo (2005) se refere ao econômico como um meio libertador para o crescimento humano, não deve substituir o lugar do ser pelo ter como sentido de existir, mas fica evidente que o financeiro pode fornecer uma base material para a produção intelectual que interfere na sobrevivência orgânica do indivíduo.

Essa visão de Bicudo (2005), reforça a importância de aproveitar as oportunidades financeiras para mudar a realidade para melhor, que evidência o pensamento crítico a respeito de mudar a própria história. Nas respostas dos alunos não houve nenhuma intenção de uso desse dinheiro para fins educacionais ou projetos que visam beneficiar profissionalmente esses jovens.

Finalizando as perguntas, a última se fundamentou em uma situação hipotética, onde cada estudante foi questionado a respeito de uma mudança financeira repentina, onde o sortudo seria agraciado por uma quantia generosa de dinheiro advinda de um sorteio ou herança. Com essa hipótese foi possível evidenciar a relação da consciência financeira desses jovens com as influências que atingem o lado emocional.

Diante dessa suposta situação, a maioria dos participantes escreveram pensamentos semelhantes, apresentando afinidade nas respostas, assim como estiveram nas anteriores, ficou caracterizado o anseio pelo poder aquisitivo e o desejo por bens de consumo fala mais alto e é um objetivo considerado fundamental na vida desses cidadãos.

Dos 14 alunos entrevistados, 3 deles demonstraram além do desejo de comprar bens materiais, relataram que o dinheiro se aplicaria para solucionar outras demandas as quais se destacaram dos demais, o Estudante 12 relatou inicialmente que pagaria as dívidas do seu pai antes de satisfazer outras necessidades. Esse relato mostra que o endividamento já faz parte dessa família, o que acaba gerando dor de cabeça para todos do grupo familiar. Diante de uma circunstância como essa, fica evidente que a Educação Financeira distancia as pessoas de situações indesejáveis, beneficiando uma vida equilibrada em aspectos financeiros como também psicológicos.

Nessa perspectiva, Gerdes (2009), alerta que a desconexão da realidade financeira do indivíduo pode trazer impactos para aqueles que estão ao seu redor, podendo acarretar na perda do controle financeiro, conforme ocorreu com esse chefe da família de E12, evidenciado na Figura 1:

Figura 1: Resposta do Estudante 12.

7- Se por um acaso ocorresse uma situação em que sua vida financeira viesse a mudar radicalmente, onde uma quantia muita alta em dinheiro advinda de um sorteio ou herança estivesse agora à sua disposição, você teria a oportunidade de realizar vários desejos, quais seriam suas prioridades?

Pagar todas as dívidas do meu pai, comprar um carro, terminar minha casa, e por último comprar muitas roupas e acessórios para mim.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Já o Estudante 2 mencionou que usaria esse recurso para adquirir a casa própria e transportes para se locomover, e além disso demonstrou interesse em comprar outras casas, possivelmente para obter retorno financeiro através de alugueis. Essa atitude mostra que esse jovem desperta o interesse de obter retorno financeiro, através de investimentos em patrimônios, que são estratégias lucrativas e que nesse caso traria segurança financeira para a vida toda.

Como podemos observar, o perfil desse jovem se destaca dos demais. Os alunos com essas características devem ser melhor aproveitados para que desenvolvam mais habilidades de empreendedor, podendo também influenciar os colegas de classe e pessoas do grupo familiar. Nesse caso o professor pode contribuir de maneira significativa como mediador, colocando em pauta temas que conectados com o contexto social. A Figura 2, apresenta a resposta dele:

Figura 2: Resposta do Estudante 2.

7- Se por um acaso ocorresse uma situação em que sua vida financeira viesse a mudar radicalmente, onde uma quantia muita alta em dinheiro advinda de um sorteio ou herança estivesse agora à sua disposição, você teria a oportunidade de realizar vários desejos, quais seriam suas prioridades?

Comprar minha própria casa, comprar meu carro ou moto e na frente e conquistar outras coisas boas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Outro aluno que se destacou na resposta desse quesito, foi o Estudante 10 que, além de demonstrar interesse de desfrutar de bens imediatos, também planejava fazer alguns cursos sem definir de fato quais seriam, mas que demonstra da sua parte o interesse em investir nos estudos, seja em cursos de graduação ou profissionais. Essa atitude revela uma preocupação não apenas no bem material em si, mas no aproveitamento da oportunidade para fazer com que novas portas possam se abrir. Vejamos o que ele disse:

Figura 3: Resposta do Estudante 10.

7- Se por um acaso ocorresse uma situação em que sua vida financeira viesse a mudar radicalmente, onde uma quantia muita alta em dinheiro advinda de um sorteio ou herança estivesse agora à sua disposição, você teria a oportunidade de realizar vários desejos, quais seriam suas prioridades?

Uma moto, uma melhora na casa, comprar coisas para a minha casa, e fazer uns cursos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A ideia desse jovem difunde o que defende Bicudo (2005), que defende que o material é essencial para que o acesso a outras habilidades se tornem possíveis, o que faz com que a ausência de recursos para essa finalidade faça com que haja um desequilíbrio entre indivíduos de classes sociais diferentes, levando acesso ao conhecimento a uma parte e restringindo a outros. Assim, a fala do estudante revela uma percepção crítica da realidade escolar e das desigualdades educacionais, apontando para a necessidade de uma transformação estrutural que, como propõe D'Ambrosio (2004).

4.3 Síntese das conexões entre Educação Financeira e Etnomatemática

A pesquisa realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio evidenciou práticas e saberes relacionados ao uso do dinheiro que se desenvolvem fora do espaço escolar, em contextos familiares e comunitários, caracterizando um campo fértil para o diálogo com a Etnomatemática. No entanto, observamos a falta de um incentivo maior nas aulas de matemática, o que pode ser constatado nas respostas do professor. Ao analisar os dados, percebemos que muitos estudantes seguem as práticas cotidianas vivenciadas na família.

Outro resultado mostra que o uso da matemática apenas para contabilizar dívidas, como apontado nas respostas de alguns participantes da pesquisa, evidencia um ensino limitado da matemática, desvinculado do aspecto crítico e reflexivo que deve proporcionar. Além disso, fala de alguns estudantes, como aqueles que demonstraram interesse em investir ou na compra de imóveis para aluguel, revelam um potencial de autonomia financeira e visão empreendedora, que não deve ser perdido.

É importante reconhecer que a Educação Financeira e a Etnomatemática exercem um papel muito importante e significativo no desenvolvimento intelectual dos alunos desde os anos iniciais da educação básica e também está vinculada ao desenvolvimento cultural e social da sociedade, sendo assim esse inter-relacionamento de saberes entre essas duas áreas pode auxiliar a comunidade escolar favorecer uma educação direcionada a formar cidadãos que valorizam suas experiências de vida em diferentes contextos.

Essa abordagem desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem em matemática, pois se torna uma ferramenta de inclusão nas atividades escolares onde tem maiores chances de sucesso no envolvimento dos alunos com as tarefas diárias passadas pelos professores que, muitas das vezes, são levadas pela falta de interesse dos alunos, o que desmotiva os professores e torna as aulas de matemática sem o aproveitamento adequado. Essa junção de saberes possibilita a conexão dos conhecimentos matemáticos ensinados na escola com os conhecimentos matemáticos utilizados no dia a dia, fazendo com que o ensino se torne significativo para os alunos. Em concordância com esse contexto, os professores podem proporcionar o encontro de conhecimentos diferentes para que os saberes adquiridos fora da escola se encontrem com aqueles ensinados no ambiente institucional conforme destacado por D'Ambrósio (1996).

Como síntese compreensiva, a partir das fontes teóricas e dados produzidos, construímos o quadro 2 com características de ambas as áreas e suas possíveis conexões.

Quadro 2: Conexões entre Educação Financeira e Etnomatemática.

Educação Financeira (EF)	Etnomatemática (EM)	Conexões entre EF e EM
• Autonomia na tomada de decisões; • Planejamento e de gastos; • Consumo consciente; • Gestão de recursos no cotidiano; • Conteúdos matemáticos (Ex.: juros).	• Valorização de saberes culturais; • Matemática no cotidiano e nas práticas sociais; • Contextualização do ensino; • Reconhecimento de diferentes formas de fazer matemática.	• Aplicação da matemática a realidade dos estudantes; • Ensino significativo e crítico; • Inclusão de práticas culturais; • Valorização das economias locais; • Desenvolvimento da cidadania; • Desenvolvimento da consciência social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Para se obter uma educação matemática com resultados positivos, todo o corpo docente deve estar à disposição para colaborar com práticas pedagógicas conectadas com o interesse dos alunos, usando assim de outras disciplinas para fomentar o envolvimento dos alunos a partir de temas de relevância dentro de toda a comunidade a partir da interdisciplinaridade, que tem como objetivo integrar conhecimentos de uma forma que venha a abordar situações problema de uma forma mais completa e holística sendo necessária explorar os aspectos presentes outras disciplinas. Essa conexão deve despertar os alunos para a leitura dos acontecimentos da atualidade, transferindo para eles a importância da participação em suas ações dentro de uma sociedade, começando pelo envolvimento nas situações presentes no seu cotidiano dentro de casa, onde passa a desempenhar o papel de investigador e questionador no próprio meio familiar a partir de uma abordagem crítica do tema abordado.

O fato de estarmos mergulhados em um mundo globalizado e que valoriza cada vez mais o comportamento consumista desenfreado que dita a moda, faz com que a Etnomatemática se torne uma aliada fundamental para a valorização das culturas passadas, que trazem grandes ensinamentos para nossa realidade atual. Analisar o passado e fazer comparação com o presente nos induz a refletir sobre nossas ações e consequências que podem acarretar em decisões tomadas de maneira consciente que se tornam um mecanismo de defesa econômica, ajudando no controle financeiro pessoal, mas também colaborando com um mundo mais equilibrado em relação a questões ambientais e sociais que afetam a todos.

D’Ambrósio (2002) argumenta que um dos principais pressupostos da Etnomatemática é o fortalecimento das raízes culturais dos alunos, que pode auxiliá-los na resistência aos assédios de marketing da sociedade contemporânea, capitalista e consumidora. Desse modo, não podemos atribuir apenas a cultura consumista como atribuições do mundo moderno para o

desenvolvimento da sociedade, mas também avanços tecnológicos que muito contribuiu para melhorias na educação da população.

A Educação Financeira por ser um processo de construção gradativa a torna um caminho de muitos desafios, pois a escola não é a única agente capaz de educar, mas a comunidade como um todo carrega de maneira informal essas atribuições que acabam contribuindo na formação de cada cidadão. Sendo assim dentro de cada ser humano existe um mundo interno onde ele instala a sua opinião e a relaciona com o mundo, essas crenças e valores, esse depósito de emoções caracteriza a subjetividade e o comportamento financeiro tem fins que estão ligados a ela e desse modo a autonomia financeira jamais poderá estar desconexa da valorização cultural do próprio indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar conexões entre Educação Financeira e Etnomatemática. A pesquisa foi realizada com estudantes e o professor de matemática de uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual localizada na cidade de Monteiro – PB. A escolha por essa turma com essa faixa etária de idade foi fundamental para o desenvolvimento de um estudo crítico a respeito do tema, pois estes estudantes estão prestes a sair da escola e encarar novos desafios, sejam na caminhada acadêmica ou em outros ramos profissionais.

O contexto social e cultural protagonizou aspectos que fundamentaram a reflexão a respeito de como estes indivíduos se posicionavam quando questionados sobre a forma de usar o seu dinheiro. Observamos que o perfil socioeconômico da família dos mesmos tem grande contribuição no significado e na organização financeira desses grupos.

Ao buscar o elo entre as práticas escolares e as práticas cotidianas, percebemos um distanciamento entre os conhecimentos adquiridos na escola e os presentes no convívio dos alunos. Esse comportamento resulta na perda de eficiência no ensino de matemática pelo fato dos estudantes conhecerem o conceito, mas não efetivarem de forma prática no dia a dia. Esse fato faz com que haja o desperdício de um cenário que abrange características enriquecedoras para uso da Etnomatemática, pois através desse intermédio poderia se estabelecer uma relação onde correspondesse a resultados satisfatórios para todas as partes envolvidas.

Tendo em vista o conceito defendido por D'Ambrósio (2007), os fatos observados configuram uma prática desvinculada ao que representa a Etnomatemática, que se baseia em promover conhecimento abrangendo todos os grupos que estão incluídos na sociedade, vislumbrando os saberes predominantes do ambiente cultural dos indivíduos e correspondendo aos anseios de cada povo, consolidando a construção histórica e política. Dessa forma, a pesquisa revela que o conhecimento formal da escola é importante no processo educativo do aluno, mas que ao ser associado ao contexto de vida do indivíduo pode atingir um aprendizado mais satisfatório influenciando o meio onde ele vive.

Evidenciamos que os participantes têm conhecimento sobre a importância da Educação Financeira, porém ao serem questionados sobre a forma como lidam com o dinheiro, demonstram contradições no gerenciamento desse recurso, havendo desconexão dos seus atos com as habilidades necessárias para um uso consciente. A partir do reconhecimento de que a Educação Financeira contribui para formar cidadãos críticos em vários aspectos que a envolva,

a Etnomatemática pode nos trazer muitas respostas a respeito da relevância da matemática atrelada a seus significados no ensino, incluindo os aspectos culturais de cada grupo.

Constatamos que é preciso um olhar mais atento para a conexão entre os saberes adquiridos fora da escola, nas práticas cotidianas, e aqueles dentro da escola, nas práticas escolares. Deste modo, evidenciamos que a Educação Financeira se enquadra na conceituação da Etnomatemática.

A educação é um direito fundamental do ser humano, que leva dignidade a vida das pessoas, e deve reconhecer o valor de cada pessoa independente de raça, gênero, condição social entre outras características. A violação desses direitos causa prejuízos para toda sociedade e mantém o sistema capitalista cada vez mais forte, que se baseia apenas no mero consumo como ato de realização humana, alimentando problemas sociais e ambientais que resultam em perdas para todos que fazem parte da sociedade.

Por fim, é importante enfatizar as limitações na realização do estudo, como a utilização do questionário, dificultando o aprofundamento nas respostas, principalmente, relacionadas ao professor. Essa observação incide na continuação da pesquisa de forma mais detalhada olhando outras possibilidades de investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm
Acesso em: 10 de março 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas-SP: Papirus, 1996.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BICUDO, M. A.V. (Org.). **Educação Matemática**. São Paulo: Centauro, 2005.

FANTINATO, M. C. C. B. (Org.). **Etnomatemática**: novos desafios teóricos e pedagógicos. Niterói: Editora da UFF, 2009.

GERDES, P. **Etnomatemática**: reflexões sobre Matemática e diversidade cultural. Famalicão: Húmus, 2007.

NIETZSCHE, F. **Fundamentos da Matemática**: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora Brasil, 2001.

LIMA, M. L. S. **A etnomatemática como foco de pesquisa na Paraíba**: uma análise na formação inicial de professores que ensinam matemática. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2023.

OLIVEIRA, M. P. S. **Etnomatemática**: um olhar atento para o uso da matemática nas profissões populares. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática)- Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2016.

OLIVEIRA, B. S. S. **A utilização do cálculo mental na feira do gado do município de Tabira-PE**: um enfoque etnomatemático. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2023.

ROMÃO, B. F. **Empreendedorismo no ensino de matemática**: uma proposta didática no contexto da educação financeira. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2024.

SILVA, A. O. B. **A importância do ensino de educação financeira na formação do indivíduo através da matemática:** abordagem nos anos iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

MARCOLINO, F. P. **Educação financeira nos livros didáticos:** uma análise a partir da transposição didática. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática)- Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2016.

NASCIMENTO, W. C. H. **Interação e comunicação nas aulas de matemática:** uma prática para o ensino e aprendizagem no contexto atual. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO (ALUNO)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DOCENTE ORIENTADORA: DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA
DISCENTE: ERIVÂNIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

O presente questionário enquadra-se em uma investigação de trabalho de conclusão de curso realizada no âmbito da UEPB. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos sem a necessidade de identificação dos colaboradores, não existem respostas consideradas certas ou erradas, a avaliação aprecia o ponto de vista de cada aluno. Agradeço pela colaboração de cada um nessa importante etapa.

1- O que você entende por Educação Financeira?

2- Esse tema costuma ser abordado na sua casa? Em quais momentos?

3- Quais as principais fontes de renda da sua família? Ex: agricultura, pesca, costura, funcionário público ou privado, aposentadoria, benefício social, etc...

4- Na sua casa se fala no orçamento da família? Essa renda mensal da sua família é dividida de que forma?

5- Quais as formas de pagamento mais usadas nas compras de itens de alimentação? A vista, no cartão de crédito ou crediário da casa “fiado”.

6- Você recebe alguma remuneração, mesada ou bolsa estudantil? Se sim, como você usa esse dinheiro?

7- Se por um acaso ocorresse uma situação em que sua vida financeira viesse a mudar radicalmente, onde uma quantia muita alta em dinheiro advinda de um sorteio ou herança estivesse agora à sua disposição, você teria a oportunidade de realizar vários desejos, quais seriam suas prioridades?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO (PROFESSOR)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DOCENTE ORIENTADORA: DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA
DISCENTE: ERIVÂNIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

O presente questionário enquadra-se em uma investigação de trabalho de conclusão de curso realizada no âmbito da UEPB. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos sem a necessidade de identificação dos colaboradores, não existem respostas consideradas certas ou erradas, a avaliação aprecia o ponto de vista de cada aluno. Agradeço pela colaboração de cada um nessa importante etapa.

1- Ao abordar a matemática em sala de aula, são integradas situações de contextualização com o cotidiano dos alunos referentes à educação financeira?

2- Nas aulas de matemática, é possível perceber características da cultura local na linguagem matemática dos alunos? Se sim, explique.

3- Você conhece a tendência em educação matemática Etnomatemática? Se sim, você já trabalhou nessa perspectiva em sala de aula?

4- Se você respondeu que já trabalhou nessa perspectiva na questão anterior, descreva uma situação em que ela foi abordada.

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DOCENTE ORIENTADOR (A): DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA
DISCENTE: ERIVÂNIO BEZERRA QUEIROZ DE FREITAS

Autorização para aplicação de questionário na escola

RAZÃO SOCIAL: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL SANTA CRUZ

CNPJ: 01.342.917/0001-37

**RUA: PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS
BAIRRO: CENTRO**

**CIDADE: MONTEIRO-PARAÍBA
CEP: 58500000**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção de pesquisa intitulada “**CONTRIBUIÇÕES DA ETNOMATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO 3º ANO**”, desenvolvida pelo aluno Erivânio Bezerra Queiroz de Freitas, sob a orientação da professora Me. Daiana Estrela Ferreira Barbosa.

Monteiro, 03 de Abril de 2025

Gestor Escolar

Maria Aparecida Gomes de Lima
Diretora Escolar
Mat. 132 749-6 Aut. 11391
PROEM I 5ª Gerência